

Amigos de Aureliano aconselham renúncia

O medo de uma derrota humilhante leva o candidato a discutir a hipótese com o PFL

FLAMARION MOSSRI

BRASÍLIA — Cansado de disputar os últimos lugares nas pesquisas de opinião, o candidato do PFL, Aureliano Chaves, vive um dilema: ele gostaria de disputar a eleição deste ano, mesmo com o reduzido apoio oferecido pelo seu partido, mas tem ouvido advertências dos mais fiéis amigos de que essa insistência pode resultar numa derrota humilhante, na qual alcançaria no máximo 500 mil votos. Diante desse quadro, restaria ao ex-ministro das Minas e Energia e alternativa de renunciar à candidatura — o que poderia fazer ainda antes do início da campanha gratuita de rádio e televisão, marcada para 15 de setembro.

"A candidatura Aureliano já era", desabafou ontem um dos seus melhores amigos no Congresso Nacional. Ciente das dificuldades enfrentadas na sua campanha — a falta de estrutura e a deserção cada vez mais freqüente de correligionários —, Aureliano Chaves já permite que uns poucos amigos discu-

tam, abertamente, o seu mau desempenho na corrida pelo Palácio do Planalto.

Na próxima semana Aureliano estará em Brasília disposto a discutir, com franqueza, a sua posição e a do PFL na sucessão presidencial. Ele reconhece que sua situação é adversa, com correligionários, dirigentes regionais e nacionais, parlamentares e prefeitos cada vez mais desanimados, procurando candidatos de outras legendas.

Ontem, o ex-vice-presidente da República no governo Figueiredo convivia com dois exemplos claros do mau desempenho de sua candidatura. O prefeito de Recife, Joaquim Francisco, confirmou seu apoio a Fernando Collor, do PRN, enquanto o senador Marco Maciel, ex-presidente do PFL, tinha dúvidas sobre as vantagens de comparecer a um comício de Aureliano, marcado para amanhã, em Curvelo, no interior de Minas Gerais. Alguns dos amigos que o aconselham a desistir da candidatura acham que Aureliano providenciou o registro da chapa do PFL com a intenção de conduzir, pessoalmente, as negociações de apoio a outro candidato, ainda antes do primeiro turno. Não se sabe, por enquanto, quem receberia de herança os 16 minutos que o PFL possui no horário de propaganda gratuita.



Amâncio Chiodi/AE

Aureliano: pressionado para negociar o tempo do PFL